

# PLANTAS MEDICINAIS NA PRÁTICA CLÍNICA: CONHECIMENTO ESSENCIAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Renata da Silva Torres

renatatorresdentista@gmail.com

**INTRODUÇÃO** A medicina tradicional tem sido amplamente utilizada em todo o mundo para o tratamento de diversas doenças. No Brasil, a abundante diversidade, aliada ao conhecimento popular transmitido por gerações, favorece o uso de plantas medicinais na prevenção e na cura de enfermidades. Diante disso, é essencial que os profissionais de saúde possuam um conhecimento aprofundado sobre as propriedades terapêuticas dessas plantas, seu uso adequado e a dosagem correta. Esse domínio possibilita a prescrição segura e eficaz de fitoterápicos, especialmente em comunidades rurais, onde o acesso a medicamentos industrializados é limitado. **OBJETIVO** Validar o conhecimento popular e destacar a importância da utilização de práticas complementares à medicina tradicional, promovendo o uso seguro e eficaz de plantas medicinais como alternativa aos fármacos industrializados. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram analisadas publicações científicas entre os anos de 2017 e 2024, acessadas em bases de dados como Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “plantas medicinais”, “atenção primária” e “medicina tradicional”. Foram excluídos artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS** Os estudos analisados demonstram a riqueza da biodiversidade brasileira e como diferentes regiões fazem uso das plantas medicinais. A pesquisa evidenciou que a população possui um conhecimento tradicional significativo sobre o tema, aplicando-o no tratamento de diversas enfermidades. Além disso, verificou-se um crescimento na recomendação e no uso de fitoterápicos após a implementação das Práticas Nacionais de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e das Práticas Integrativas e Complementares (PNIC) em 2006. **DISCUSSÃO** Apesar da ampliação do uso de fitoterápicos na prática clínica, um dos estudos analisados revelou que quase metade dos profissionais de saúde nunca teve contato com fitoterapia durante a graduação. Por outro lado, os usuários demonstraram conhecimento prévio sobre plantas medicinais, reforçando a importância da transmissão desse saber ao longo das gerações. O uso de fitoterápicos apresenta benefícios como baixo custo, menores efeitos colaterais e possibilidade de complementar tratamentos convencionais. No entanto, é essencial um controle rigoroso sobre a dosagem e a forma de administração, evitando interações medicamentosas e uso inadequado, como a combinação com bebidas alcoólicas. **CONCLUSÃO** O uso racional de fitoterápicos se mostra benéfico, acessível e capaz de preservar conhecimentos tradicionais adquiridos ao longo da história. Dessa forma, a capacitação dos profissionais de saúde é essencial para garantir a utilização segura e eficaz das plantas medicinais, promovendo um sistema de saúde mais integrado e sustentável.

## REFERÊNCIAS

COSTA, S. S. L.; QUEIROZ, J. M.; BRITO, T. S. Saúde da mulher e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: visão de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN, Brasil. *Rev. APS (Online)*, v. 26, p. e262341459, 2023.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>.

RODRIGUES, M. L. Os novos e velhos desafios para os saberes sobre as plantas medicinais e fitoterapia na Estratégia Saúde da Família após a pandemia de Covid-19. *Horizontes Antropológicos*, 2024. DOI: 10.1590/1806-9983e690409.

SÃO PAULO (Estado). Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017225.16722015.

ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017225.16722015.